

Por um lugar do não simbólico na teoria da comunicação¹

Patrick Lara Marins²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo

Os principais paradigmas que estruturam o campo das Humanidades são indissociáveis do estatuto epistemológico e ontológico construído a partir da Modernidade, bem como das principais rupturas observadas historicamente nas Ciências da Natureza. O objetivo deste artigo é dar um panorama dos pressupostos sob os quais se desenvolveram as Ciências Sociais Aplicadas, inclusive a Comunicação, e como a emergência de novos paradigmas científicos, sociais e culturais têm produzido deslocamentos nesses saberes. Privilegiando a abordagem de autores identificados com as assim chamadas viradas cognitiva e afetiva, o texto busca contribuir para as discussões que, em face do novo contexto global, buscam romper com uma concepção estritamente simbólica do comunicacional.

Palavra-chave: teoria da comunicação; cognição; afeto; epistemologia; estudos de mídia.

As chamadas viradas cognitiva e afetiva propõem, no campo das humanidades, no abandono da política do conhecer estruturada em operações simbólicas representada pelo método analítico, propondo um novo modo de compreender o humano e o social. Essa proposta ecoa, como busca explicitar Regis (2022), profundamente no campo da comunicação, ocupando lugar privilegiado em diversos trabalhos.

Mobilizando o conceito de governamentalidade (Foucault, 2002), Grusin (2010) enfatiza a relevância da abordagem não representacional do afeto para os estudos midiáticos. Segundo ele, esse é um poder exercido de forma “diluída”, que opera nas relações entre pessoas, objetos técnicos, instituições etc. Nesse contexto, as teorias representacionais ou simbólicas da comunicação – isto é, que enfatizam a interpretação e a produção de sentido – seriam menos produtivas do que uma abordagem sobre a medialidade das práticas midiáticas: sua capacidade de mobilizar pessoas e populações a partir de modulações afetivas.

Ainda na área dos estudos de mídia, a obra de Peters (2015) também representa um notório esforço em repensar as bases conceituais do campo da comunicação à luz dos

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ), integrante do Laboratório de Mídias Digitais (LMD) e do grupo de pesquisa Cibercog (marinspatrick@gmail.com).

desafios impostos pela imagem da complexidade. Segundo o autor, uma mídia não deve “significar”, mas “ser”. Trata-se, sob a ótica de uma abordagem não representacional da comunicação, de enxergar os aparatos midiáticos não como meros veiculadores de significados, mas como estruturantes de um ecossistema de relações sociais.

Uma revisão epistemológica efetuada por Sodré (2014) argumenta como a associação entre comunicação e linguagem, isto é, uma concepção do comunicacional ancorada na mera transmissão de mensagens, herdada do funcionalismo, não é capaz de abarcar a complexidade dos “recursos extracomunicativos” – inclusive os afetos – que participam ativamente dos processos comunicacionais. Para o autor, o sentido de um ato comunicacional não pode ser reduzido   sua dimensão simbólica, mas é negociado em uma trama de códigos metacomunicativos. Os aparatos midiáticos não podem ser, sob essa perspectiva, considerados meros transmissores, mas participam ativamente da organização do social: sua importância transcende a inteligibilidade do simbólico, compondo a própria dimensão do sensível.

Karen Barad (2017) explicita como um dos sintomas da primazia do simbólico no campo das ciências sociais é o esvaziamento da matéria expresso pelo construtivismo social. A autora aponta como esse contexto tem elevado a linguagem   categoria de realidade ontológica, isto é, conferido a ela a responsabilidade de estruturar o próprio real. Em uma importante contribuição para o campo da teoria crítica, sua proposta   do deslocamento da ênfase conferida   discursividade para as questões referentes à materialidade e   agência. Trata-se, nas palavras de Haraway (2022), de considerar o estabelecimento de *zonas de contato* que ultrapassam os limites da linguagem, isto é, de conexões operadas para  l m do simbólico, no agenciamento entre interioridade psíquica, mundo material, atores humanos e não humanos.

A redução da comunicação a operações simbólicas responde, como destaca a bióloga, a pressupostos forjados na concepção de humano t pica da modernidade. Essa concepção seria expressa pela tese – amplamente desenvolvida pela linguística – de que a linguagem humana é marcada por uma excepcionalidade que a diferencia de formas não simbólicas de comunicação. Essa perspectiva exclui, segundo ela, um universo de “conexões material-semióticas” (p. 312) que independem de repertórios simbólicos pré-estabelecidos e compartilhados, e que enfatiza, por outro lado – em consonância com as elaborações de Kastrup (2007) e Sodré (2014) – a abertura para processos de invenção e

de emergência do comum. Estamos, portanto, diante de uma concepção do comunicacional que não desconsidera a linguagem, mas que não pode restringir-se a ela.

Referências

BARAD, Karen. Performatividade pós-humanista: para entender como a matéria chega à matéria. **Vazantes** – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 6-34, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33329>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FOCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GRUSIN, Richard. **Premediation**: affect and mediality after 9/11. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

HARAWAY, Donna. **Quando as espécies se encontram**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PETERS, John Durham. **The marvelous clouds**: toward a philosophy of elemental media. Chicago: The University of Chicago Press, 2015.

REGIS, Fátima. **Cognição e afeto na comunicação**: conectando corpo, mente, meio e tecnologia. Porto Alegre: Sulina, 2022.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.